

# Triste opção

RAUL PILLA

**E**LEITO em dezembro de 1945, o sr. Eurico Dutra, começou, logo depois, a luta sucessória. Não terá a chave de certos acontecimentos políticos, já na Constituinte e depois dela, quem não os interpretar como simples episódios da competição presidencial. Cêdo começou a tomada de posições, para a grande campanha, para a única campanha política do regime.

Explica-se tão grande antecipação. Sendo o presidente da República, no atual sistema constitucional, cada vez mais e melhor, o árbitro dos destinos nacionais, toda a política tende a concentrar-se na conquista da suprema magistratura. Agora, porém, houve uma ainda maior precessão. A tomada de posição para a próxima campanha começou antes de terminada a anterior. Quando o sr. Ademar de Barros resolveu apoiar a candidatura do sr. Getúlio Vargas, garantindo-lhe a vitória, já ficara entendido que sua seria a próxima vez. Como ao tempo de nossas antigas oligarquias estaduais, estabelecia-se com grande antecipação a ordem sucessória.

Tendo, entretanto, sólidas e comprovadas razões para descer da promessa, procura o sr. Ademar de Barros alargar a sua base política, aproximando-se da oposição, pois a tal situação chegará fatalmente, já que as suas pretensões se chocam com as do sr. Getúlio Vargas. E assim explicável e, preenchidas certas condições, seria até justificável desemboquem no mesmo estuário todas as correntes dispostas a opôr-se às conhecidas tendências cesáreas do atual presidente da República. Se boa é a causa, benvidos serão os combatentes resolvidos a servi-la. Mas miseranda situação seria a deste país, se a sua opção estivesse apenas entre Getúlio Vargas e Ademar de Barros.